

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE EXPRESSÃO GRÁFICA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ANIMAÇÃO

Bruna dos Santos Barreto

SILÊNCIO: UMA EXPERIMENTAÇÃO ARTÍSTICA EM MEIO A PANDEMIA

Florianópolis
2021

Bruna dos Santos Barreto

SILÊNCIO: UMA EXPERIMENTAÇÃO ARTÍSTICA EM MEIO A PANDEMIA

Trabalho Conclusão do Curso de Graduação em Animação do Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Animação.
Orientador: Prof. André Luiz Sens, Dr.

Florianópolis

2021

Bruna dos Santos Barreto

SILÊNCIO: UMA EXPERIMENTAÇÃO ARTÍSTICA EM MEIO A PANDEMIA

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharel em Animação e aprovado em sua forma final pelo Curso de Animação da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 14 de Setembro de 2021.

Prof. Flávio Andaló, Dr. Coordenador do Curso de Animação UFSC

Banca Examinadora:

Prof. André Luiz Sens, Dr. (UFSC)

Prof. Rosana Andrade Dias do Nascimento, Dr. (UFSC)

Prof. Silvana Macedo, Dr. (UDESC)

Professor/a Orientador/a
Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO

O artigo que segue trata da produção de um curta-metragem utilizando as técnicas de animação de Rotoscopia com a temática em dança contemporânea, focando no corpo, como objeto de expressão artística. Nele são explorados os motivos que justificam a produção de um curta com a técnica de rotoscopia, bem como o acompanhamento da produção integral de uma animação rotoscopiada, desde a pré-produção, produção até a pós-produção. Para a concepção deste projeto a autora desenvolveu uma narrativa experimental poética que foca no silêncio durante a covid-19, utilizando a metodologia de produção de um curta-metragem animado.

Palavras-chave: Animação; Artes Visuais; Dança contemporânea; Audiovisual; Rotoscopia.

ABSTRACT

The following article deals with the production of a rotoscoped short film with the theme of contemporary dance, focusing on the body as an object of artistic expression. It explores the reasons that justify the production of a short film using the rotoscoped technique, as well as the monitoring of the full production of a rotoscoped animation, including pre-production, production and post-production. For the conception of this project, the author developed an experimental poetic narrative that focuses on the silence during covid-19, using as methodology the producing of an animated short film.

Keywords: Animation; Visual arts; Contemporary dance; Audio-visual; Rotoscopy.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Cena do clipe "Take on me"	9
Figura 2 - Câmera 1: Google meet.....	11
Figura 3 - Câmera 2 : Celular.....	12
Figura 4 - Processo de animação.....	13
Figura 5 - Frame do curta.....	13

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	9
3 O CURTA	10
3.1 PRÉ-PRODUÇÃO.....	10
3.2 PRODUÇÃO.....	12
3.3 PÓS-PRODUÇÃO.....	14
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
REFERÊNCIAS	15

1 INTRODUÇÃO

O ser humano com a chegada da Covid-19 foi obrigado a experimentar o que é ser pássaro preso na gaiola, precisou se reinventar, reinventar afetos. É certo que em pleno século 21 a tecnologia de certa forma consegue diminuir a distância, mas existe a necessidade do contato, além da tela.

Como diz Giselle Beiguelman em seu livro “Coronavida: pandemia, cidade e cultura urbana”, “... é impossível desconsiderar que o coronavírus comprova uma velha tese aristotélica: o homem é um ser político. Seu lugar é a pólis, a rua, a cidade. Não atrás da tela.” (BEIGUELMAN, 2020, p. 7).

A partir da necessidade de estar junto, de manifestar as insatisfações com o governo Bolsonaro, surge em todo país um movimento urbano, que dá espaço a diversos artistas através de projeções em prédios, reportou Guimarães (2021); Sente-se a necessidade de ocupar espaços públicos.

Como Beiguelman (2020) afirma, além da Covid- 19 tem-se uma pandemia de imagens.

A arte possui grande presença neste momento. Contudo, em uma matéria de Camilla Millan (2021) para a revista Rolling Stone fala-se de uma pesquisa sobre a relevância das profissões e artistas lideram o topo das profissões irrelevantes, mostrando a grande desvalorização deste trabalho.

Orlandi (2007) fala sobre a etimologia de *silentium*, que refere a *silens* e aponta seu significado: que se cala, silencioso, que não faz ruído, calmo, que está em repouso, etc.

Algumas observações a respeito do uso dessa palavra são interessantes. Embora na época clássica não houvesse diferença de sentido entre *sileo* e *taceo* (calar), primitivamente *sileo* não designava propriamente “silêncio” mas “tranquilidade”, ausência movimento ou ruído “Estar em silêncio”= “Estar quieto. Empregava-se *sileo* para falar de coisas, de pessoas e, especialmente, da noite, dos ventos e do mar. *Silentium*, mar profundo. E aí deparamos com o aspecto fluido e líquido do silêncio. (ORLANDI, 2007, p. 33)

A autora ainda diz que o homem faz o silêncio falar, quando não suporta a ausência de palavras e que um homem em silêncio é um homem sem sentido, o que faz com que atulhe o espaço de sons, criando a ideia de silêncio como vazio, como falta.

Com base nisso, este projeto tem como ponto de partida a criação de um curta intitulado silêncio, que é embalado ao som de um poema de autoria própria. Silêncio, é um curta sobre o momento da pandemia, sobre a solidão, a indiferença de muitos e acima de tudo sobre reaprender a estar junto, mesmo que longe.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A ideia do curta nasceu com o objetivo de mostrar uma alternativa para produção de um curta rotoscopiado a partir de filmagens desenvolvidas à distância, em um momento onde o estado de Santa Catarina declarava oficialmente lockdown, devido a gravidade da contaminação da covid-19 no estado.

A roscopia “é um procedimento técnico que consiste em animar tendo como base referencial uma cena previamente filmada. Trata-se de uma técnica que combina dois processos cinematográficos distintos: filmagem e animação” (QUARESMA, 2017, p. 1).

Para expressar todos esses momentos e sentimentos experimentados principalmente em momento pandêmico, foi escolhido como instrumento de representação a dança, que é um meio artístico capaz de falar apenas usando o corpo. Como diz Nóbrega (2000, p. 98) ao citar Merleau-Ponty: “O corpo é obra de arte e sua linguagem é poética”.

A referência principal para o desenvolvimento do curta é o clipe da banda a-ha, “Take On Me” lançado no ano de 1985. Segundo Alvez (2020), o clipe foi gravado em Londres no Kim’s Café, e em boa parte do videoclipe foi utilizada a técnica de roscopia, fazendo os personagens transitarem por dois mundos, o real e o animado.

Figura 1 - Cena do clipe “Take on me”



Fonte: A-HA. Take on me (vídeo oficial). (2010).

Outra referência foi o clipe “Cinza” da banda Porto Alegre El Negro que segundo um dos elaboradores do clipe, Bortolini, cada um dos 2 mil quadros do clipe foram desenhados e distorcidos individualmente no Photoshop, software que também foi usado para a produção deste curta-metragem.

Bortolini, utilizou efeitos, a fim de reforçar as texturas dos brushes e pinceladas, dando um aspecto a mais ao videoclipe.

3 O CURTA

Antes de apresentar os processos de criação dessa animação, é preciso falar de forma um tanto mais profunda sobre tal concepção.

Viver na cidade, é muitas vezes ser engolido por ela, viver com um peso nas costas, não saber mais nomes e sim números, e mais números. São cerca de 500 mil mortos no Brasil pela Covid-19 - segundo Reis (2021) - mas a cidade não pode parar, ela te engole todos os dias e te cospe. A cidade gira com a força humana, aqueles que não possuem o direito de ficar em casa, dormem, acordam e seguem a vida, não há tempo para sentirem o luto.

Aqueles que estão em casa e aqueles que não estão, vivem numa eterna repetição, esta obra é sobre tudo isso.

O processo de realização deste curta foi dividido entre pré-produção, produção e pós-produção.

3.1 PRÉ-PRODUÇÃO

No cinema é comum montar um roteiro, neste experimento a poesia se torna o roteiro, e é usada para guiar a bailarina. Sua coreografia foi criada na hora da gravação, conforme ela ia escutando as palavras, seu corpo mostrava o que ela estava sentindo em relação a elas.

Para melhor entendimento, segue abaixo o poema utilizado:

Silêncio

E a cidade dorme,
Mais uma vez,

Por cima de mim,
Por cima de vocês.

Ontem, hoje e amanhã,
Nasce mais um sol quadrado.
Cena comum,
Do lado de fora,
Todo dia morre
Um,
Dois,
Três...

E a cidade dorme,
Como se nada estivesse acontecido.
Eu sei!
Nada faz sentido.

E a cidade dorme,
Vejo a vida passar,
Tudo corre,
E me parece estático.

E a cidade dorme,
E me deito,
Na espera da cidade renascer,
Mais uma vez...

Para realizar a gravação a distância foi decidido que a mesma seria feita através do google meet e utilizando o celular da bailarina, assim no momento da gravação foi orientado sobre onde as câmeras deveriam ser posicionadas, para melhor captação das imagens.

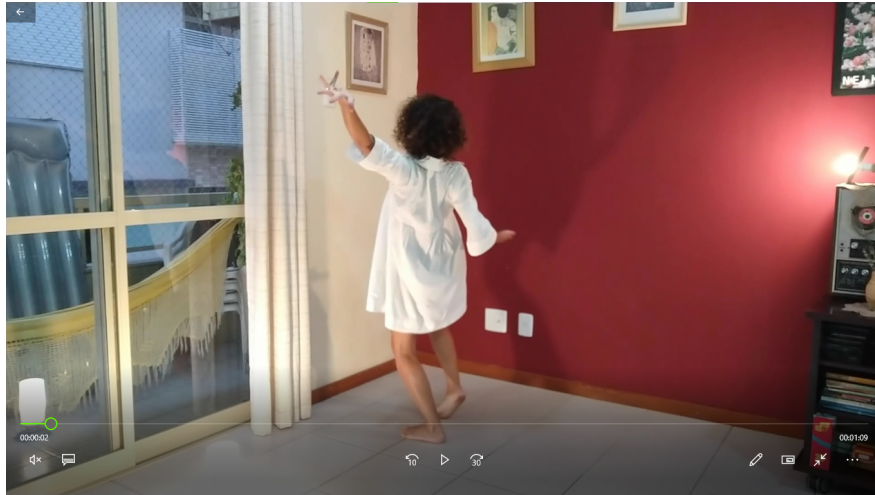
Figura 2 - Câmera 1: Google meet



Fonte: arquivo pessoal (2021).

Para melhor execução do projeto as câmeras estavam em dois ângulos diferentes.

Figura 3 - Câmera 2 : Celular



Fonte: arquivo pessoal (2021).

Infelizmente com as câmeras usadas houve grande perda de qualidade das imagens, um problema enfrentado por artistas que não possuem materiais profissionais, e não existia a possibilidade de fazer locação com a universidade neste período de pandemia, coisa que já era sabido, ao pensar em realizar essa experimentação, mas como se trata de um curta rotoscopiado, algumas mudanças foram feitas no decorrer da animação.

Com as cenas gravadas, era a vez do recorte e edição do material disponível. Foram gravados pouco mais de quatro minutos de performance, deste, foram usados 38 segundos na animação.

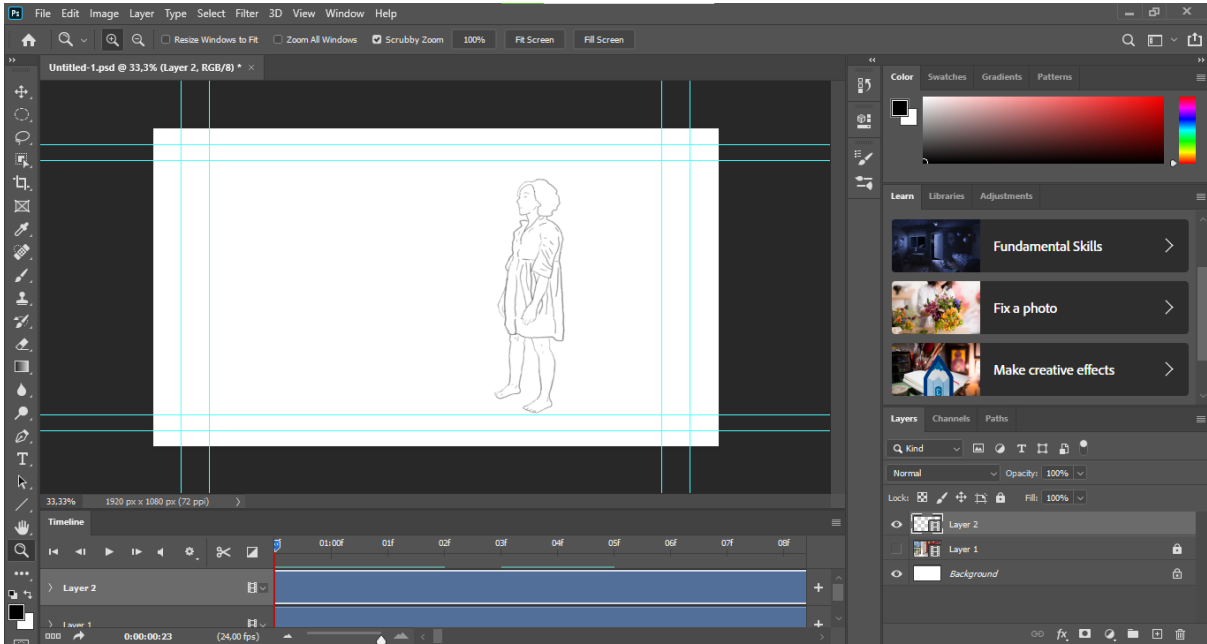
O critério de escolha das cenas foi buscar a continuidade dos movimentos.

3.2 PRODUÇÃO

Com a pré-produção pronta, começou-se o processo de roscopia, para isso foi utilizado o software Photoshop, onde foi possível separar os frames do vídeo para assim animar por cima das imagens.

A partir daí pode-se realizar uma animação mais rebuscada, onde o foco maior eram os movimentos.

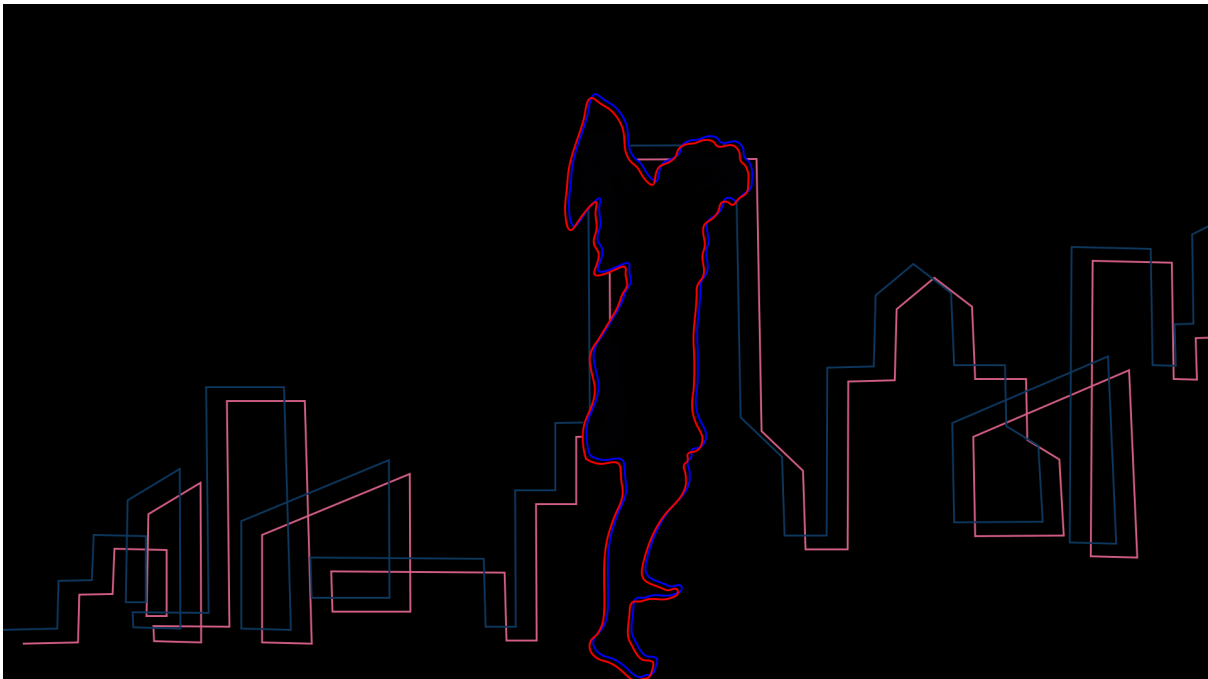
Figura 4: Processo de animação



Fonte: arquivo pessoal (2021).

Foram utilizados 30 frames por segundo, este processo foi o mais demorado, durando cerca de 5 meses.

Figura 5: Frame do curta



Fonte: arquivo pessoal (2021).

Depois de pronta a animação foi salva em formato H264, para depois ser adicionado o som da mesma.

3.3 PÓS-PRODUÇÃO

O processo de pós-produção foi o mais rápido. A partir da exportação do curta foi feita a gravação do poema recitado no decorrer da história, utilizando o gravador de voz de um celular para registrar a poesia recitada, depois disso o áudio foi tratado para tirar possíveis ruídos e foi adicionado uma música de fundo, composta pela musicista e atriz Cella Azevedo, especialmente para o curta, com isso foi utilizado o programa After Effects para adicionar os devidos créditos aos colaboradores do curta.

Terminando este processo e com o curta-metragem finalizado. A animação foi postada na plataforma Youtube e pode ser acessada pelo [link aqui](#).

Este processo acabou sendo o mais rápido, durando apenas uma semana. A pré-produção foi o trabalho principal para a realização deste projeto e com a gravação e edição do vídeo durou aproximadamente um mês. A produção foi a parte mais trabalhosa, foram feitos cerca de 500 desenhos para tal.

Para a realização deste curta foram utilizados conhecimentos adquiridos no decorrer dos quatro anos de graduação, como na disciplina de história da arte, edição de vídeo, projeto 1, etc. Esse projeto possibilitou juntar diversas áreas como, artes visuais, poesia e música. Trazendo assim uma certa delicadeza ao que é falado no decorrer do curta.

Foi possível explorar diversas áreas da construção de um projeto audiovisual na animação e trabalhar aquelas no qual não se tinha tanta afinidade, ou experiência, fazendo disso um grande aprendizado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto foi produzido com algumas limitações, mas como uma experimentação e o resultado é carregado de valor sentimental e artístico.

Com a falta de recurso e atenção para a comunidade de artistas durante a pandemia da covid 19, o projeto enfrentou algumas questões que precisaram ser contornadas, uma delas foi a necessidade de equipamentos de filmagem adequados para o direcionamento fotográfico.

Como estávamos lidando com uma bailarina fora de um local apropriado para captura de movimento e com espaço limitado de movimentação, foi preciso respeitar as limitações durante a captura e direcionamento de filmagem, não estar presente para organizar, testar e checar equipamentos e ângulos trouxe uma carga maior para a pré produção onde precisou-se ter edições, montagens e cálculos de angulamentos de cenas acima da demanda esperada.

E mesmo com a perda de qualidade da imagem, a animação te permite explorar as imagens e formas, construindo um curta com boa qualidade e estética, sendo assim seu principal objetivo foi cumprido.

A essência deste projeto vem da experimentação de sentimentos silenciosos, a bailarina com toda sua graça, suas emoções próprias, foi livre para interpretar a poesia com sua própria essência, diante disso, esse projeto é a essência de dois corpos inseridos em um momento de pandemia, em completo lockdown em Santa Catarina. Uma experiência de solidão, medo, revolta social, saudades e silêncio.

REFERÊNCIAS

ALVEZ, Thayane. A história improvável de “Take On Me” e o clipe do a-ha em 4K. Portal do Mundo, jan. 2020. Disponível em: <https://portalmundo.com.br/a-historia-improvavel-de-take-on-me-e-o-clipe-do-a-ha-em-4k/>. Acesso em 10 mar. 2021.

A-HA. Take on me (vídeo oficial). 2010. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=djV11Xbc914&ab_channel=a-ha. Acesso em 09 mar. 2021.

BEIGUELMAN, Giselle. Coronavida: pandemia, cidade e cultura urbana. São Paulo: Editora Escola da Cidade, 2020. Disponível em: [https://escoladacidade.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/200811_op_giselle LEITURADIGITAL.pdf](https://escoladacidade.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/200811_op_giselle_LEITURADIGITAL.pdf). Acesso em: 02 set. 2021.

GUIMARÃES, Saulo Pereira. Manifestações ganham as fachadas de prédios através de projeções. Veja Rio, jun. 2021. Disponível em: <https://vejario.abril.com.br/cidade/projecoes-fachadas-predios-rio/>. Acesso em: 03 set. 2021.

MILLAN, Camilla. Museus da quarentena: Como a arte é afetada pelo isolamento social. Rolling Stone, jul. 2021. Disponível em: <https://rollingstone.uol.com.br/noticia/museus-da-quarentena-como-arte-e-afetada-pelo-isolamento-social/>. Acesso em: 03 set. 2021.

NÓBREGA, Terezinha Petrócia da. Merleau-Ponty: o corpo como obra de arte. *Princípios UFRN*, Natal, v. 7, n. 8, p. 96-108, jan./dez. 2000. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/principios/article/view/662/606>. Acesso em 16 mar. 2021.

ORLANDI, Eni Puccinelli. *As formas do silêncio: no movimento dos sentidos*. Campinas: SciELO - Editora da Unicamp, 2007.

QUARESMA, Christiane. Rotoscopia, percepção do real e efeitos de presença. In: *Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste*. Fortaleza: INTERCOM, 2017, p. 1-15. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2017/resumos/R57-1951-1.pdf>. Acesso em 11 mar. 2021.

REIS, Thiago; SORANO, Vitor. (Org.). *Mortes e casos de coronavírus nos estados. Coronavírus. Bem estar*. G1, set. 2021. Disponível em: <https://especiais.g1.globo.com/bemestar/coronavirus/estados-brasil-mortes-casos-media-movel/>. Acesso em: 03 set. 2021.